



***Maria Esmênia***

*Portfólio*



Maria Esmênia é artista visual (1945), nascida em Lages/SC e atualmente reside na cidade de Florianópolis/SC. Estuda e desenvolve seu trabalho artístico desde os anos 90. Memórias afetivas e leituras do cotidiano são agentes poéticos de seu fazer artístico, inspirando sua percepção, apropriação, conexão à realidade e desejos de criação de novos mundos. Trabalha com séries, geralmente associadas a momentos, obras, ou acontecimentos significativos de sua história de vida. É uma caminhada repetitiva entre fragmentos de memórias vividas ou imaginadas, instantes do cotidiano, e, nos últimos anos, das reflexões sobre um país menos desigual abordando temas sociais. Preferencialmente realiza seu trabalho com aquarela, mas, materiais como nanquim, fotografia híbrida, colagem e outros materiais e técnicas ilustram seus trabalhos. Suas últimas exposições individuais foram: *Origens: um resgate de memórias*, no Espaço Expositivo Casarão Juca Antunes em Lages (2023); *Moradia Digna*, nas Salas Lindolf Bell I e II do Centro Integrado de Cultura-CIC em Florianópolis (2023) e *[Entre] Linhas de Hassis*, na Fundação Hassis em Florianópolis (2024). Em 2022, foi contemplada pelo Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura.

[www.facebook.com/mariaesmenia.arte](https://www.facebook.com/mariaesmenia.arte)

@esmeniaribeiro\_aquarelas

mariesmenia@gmail.com

mariaesmenia.art

+ 55 48 99101-0417

## **Statement**

Meu trabalho artístico traz uma visão crítica de aspectos sociais, culturais e políticos, referenciada na dinâmica da vida do mundo e particularmente na dinâmica da vida e da cultura latino-americana. Trabalho com foco nos problemas sociais, e com memórias afetivas e culturais. A ancestralidade, os laços afetivos, o comprometimento da arte com a cultura local ou mundial, a exclusão social da maioria da população, são aspectos trabalhados a partir de conceitos como pertencimento, exclusão social e distribuição da renda no mundo. Embora se apresentem de formas diferentes, meus projetos estão ligados por preocupações recorrentes e pelo assunto. Os materiais são determinados pelas temáticas. Assim, por exemplo, se num projeto exponho uma almofadinha feita com tecido de algodão, trazendo impressa uma cena familiar, aludindo ao calor humano proporcionado por laços familiares e ocorridos dentro de uma CASA, num outro projeto trago três peças de madeira de 0,80 x 1,80 m cada uma, forradas com lixas pretas, em alusão à aspereza da vida de uma pessoa em situação de rua, sem o conforto de uma CASA. Meus projetos são compostos por séries que tem como fio condutor o conceito estudado, selecionado e determinado para aquele projeto. Os materiais usados estão em sintonia com o conceito determinado, que sugere também as técnicas e os suportes a serem utilizados. Geralmente no decorrer da preparação de uma exposição e suas séries, outros temas surgem, levando aos próximos trabalhos. Às vezes o próprio público sugere novos temas, novas propostas artísticas a partir do exposto. A interatividade com o público é uma preocupação em cada exposição. Assim realizo oficinas relacionadas ao tema e proponho atividades para as pessoas desenvolverem, prevendo espaços para estas atividades interativas, no corpo da exposição.

## ***Origens: um resgate de memórias***

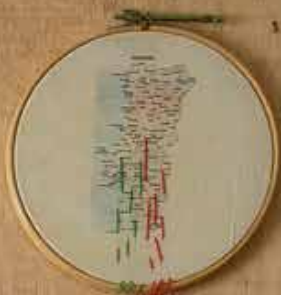
[https://www.youtube.com/watch?v=PLzT2q3JFc4&ab\\_channel=MarisaEsm%C3%AAniaRibeiroGon%C3%A7alves](https://www.youtube.com/watch?v=PLzT2q3JFc4&ab_channel=MarisaEsm%C3%AAniaRibeiroGon%C3%A7alves)

A exposição, foi fruto do prêmio do Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura - Edição 2022 e teve como propósito prestar homenagem a figura de uma mulher, a minha mãe. As pesquisas e estudos foram realizadas no período, 2020 a 2023, quando me debrucei sobre a história de vida da personagem. As fotografias dela e do seu círculo familiar, de amigos, de eventos culturais da época, foram significativas para traçar suas origens e memórias. As imagens me levaram até o conceito de fotobiografia, aqui referida como instância visual e figurativa. No diário da personagem, documento valioso, as palavras repetidas aqui e acolá deram o tom à conclusão do trabalho, ou seja, na montagem do perfil da homenageada. Memórias afetivas, muitas memórias, traçaram o movimento, o tempo, e fizeram lutar contra o esquecimento, trazendo muito fortemente o sentimento de pertencimento. A cartografia, mapas mundi impressos em tecido, marcaram suas origens étnicas e dos ancestrais, sendo os dados bordadas à mão, usando materiais como botões, linhas coloridas, trancelim, impressões, etc, materiais que povoavam o dia a dia da personagem; Araucárias aquareladas em vários trabalhos, delinearão a paisagem na qual nasceu e viveu minha mãe; seus livros de cabeceira e livros de técnicas de costura e bordados trouxeram os dados sobre os fundamentos do seu cotidiano.





Objeto: *Objeto: Objeto*





Fotë

Objekti i "Fotës" është "Drojtë e Mbrojtura" e të Shtetit të Kosovës dhe të Gjermanisë dhe është krijuar për të bërë "Drojtë të Shtetit të Kosovës" në mënyrë që të mund të shpallë "Drojtë të Shtetit të Kosovës" në të gjithë shtetin.





# **Moradia Digna**

[https://www.youtube.com/watch?v=IjP-nBK6c9Y&ab\\_channel=MariaEsm%C3%AAniaRibeiroGon%C3%A7alves](https://www.youtube.com/watch?v=IjP-nBK6c9Y&ab_channel=MariaEsm%C3%AAniaRibeiroGon%C3%A7alves)

O projeto e exposição Moradia Digna vem sendo trabalhado desde 2021 e sua motivação nasceu no período pandêmico onde o que estava por vir era uma incógnita, e onde ter moradia, comida no prato, fazia a diferença... A doença, a fome as ruas cheias de pessoas em situação de rua... tratava-se ao mesmo tempo, da miséria e da esperança humanas. O prato vazio e sua forma circular, tido como objeto da partilha da fome, foi a expressão plástica extravasada para representar minhas inquietações com a falta de moradia, de comida, de dignidade para milhões, bilhões de pessoas, vivendo nas ruas ou em assentamentos precários e favelas, conforme relatórios de organismos internacionais, OEA/2015 e ONU/2021. O projeto artístico Moradia Digna, como um todo, faz crítica à exclusão social sofrida por esta população, no que diz respeito ao que se ajustou chamar direito à cidade, ou seja, direito ao saneamento básico, à saúde, à cultura, à alimentação, ao trabalho, ao morar dignamente e outros direitos sociais. O que move meu fazer artístico é um compromisso empático no entrelaçamento da arte com a sociedade. No caso, tem como objetivo jogar luz sobre um problema cuja raiz está na concentração/distribuição da renda, no mundo; está nas desigualdades sociais.













# ***[Entre] Linhas de Hassis***

[https://www.youtube.com/watch?v=OxnGPsJz1l8&ab\\_channel=MariaEsm%C3%AAniaRibeiroGon%C3%A7alves](https://www.youtube.com/watch?v=OxnGPsJz1l8&ab_channel=MariaEsm%C3%AAniaRibeiroGon%C3%A7alves)

A exposição [Entre] Linhas de Hassis teve como objetivo homenagear a obra do artista Hassis; a exposição é composta por desenhos, livros de artista, releituras e ressignificações de obras, aquarelas, esculturas das pedras de Itaguaçu, bairro onde morava o artista, em papel de filtro de café. O resgate da memória cultural e artística das tradições portuguesas, feitas por Hassis embalou meus sonhos de torná-lo imortal para esta cidade tão açoriana, que ele, Hassis, adotou como sua: a cidade de Florianópolis. Sonhos que são parte do meu trabalho com memórias culturais.











